Nos últimos anos, os contextos de saúde globais têm exigido uma integração mais profunda entre modelos de cuidado centrados no ser humano e princípios de sustentabilidade ambiental e social. Tal integração é particularmente relevante na área da enfermagem de reabilitação, que atua no prolongamento do cuidado para além do tratamento agudo, promovendo funcionalidade, autonomia e qualidade de vida em populações com limitações funcionais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2026), programas de reabilitação eficazes são essenciais não apenas para responder às necessidades sanitárias imediatas dos indivíduos, mas também para reforçar sistemas de saúde sustentáveis que lidem com fenómenos demográficos como o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crónicas.

A enfermagem de reabilitação é uma especialidade que se caracteriza pela promoção de autocuidado, prevenção de complicações e maximização das capacidades funcionais dos utentes, enfatizando um modelo centrado na pessoa e na sua participação ativa no processo terapêutico (Ribeiro, 2021). Este enfoque coloca o cliente no centro das decisões de cuidado, o que está alinhado com abordagens sustentáveis que valorizam a autonomia e ampliam a resiliência individual e coletiva. No contexto global, abordagens de enfermagem de reabilitação que promovem o autocuidado e a autorresponsabilização do utente contribuem simultaneamente para a redução de custos, melhoria de resultados de saúde e menor dependência de serviços curativos intensivos (WHO, 2026).

A literatura sobre sustentabilidade em cuidados de saúde aponta para a necessidade de eco-consciência nas práticas de enfermagem, destacando papéis como redução de desperdício, eficiência no uso de recursos e advocacy ambiental, fatores que podem ser integrados às atividades de reabilitação para reduzir o impacto ecológico dos serviços e promover saúde planetária (Shaban et al., 2024). A análise conceitual de “eco-conscious nursing” sugere que enfermeiros, incluindo especialistas em reabilitação, desempenham um papel crucial na promoção de práticas sustentáveis dentro das instituições de saúde, incorporando princípios de sustentabilidade ambiental nas suas intervenções diárias e defendendo políticas organizacionais que privilegiem gestão eficiente de recursos (Shaban et al., 2024).

A integração dos princípios de sustentabilidade em enfermagem de reabilitação também deve ser compreendida à luz dos Estudos Globais, que enfatizam a interdependência entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento social. A pesquisa em global health nursing, que inclui investigação sobre ambientes de cuidado sustentáveis, demonstra que a saúde

planetária e a saúde humana estão intrinsecamente ligadas, exigindo abordagens de cuidado capazes de orientar práticas clínicas e políticas de saúde que respondam às mudanças ecológicas e sociais (KI Global Health Nursing, 2026). Esta perspetiva reforça a necessidade de formação ampla para profissionais de reabilitação, capacitando-os para identificar e implementar medidas que reduzam a pegada ambiental dos cuidados e, simultaneamente, promovam resultados de saúde melhores e mais equitativos.

A importância de um foco sustentável em reabilitação também é evidenciada por pesquisas contemporâneas que apontam para ganhos concretos de saúde quando programas de reabilitação são implementados de forma sistemática e contínua, especialmente em populações geriátricas e com mobilidade reduzida. Uma revisão recente reforça que intervenções de enfermagem de reabilitação projetadas para melhorar a mobilidade, a autonomia e a qualidade de vida em adultos mais velhos produzem efeitos positivos em múltiplos sistemas fisiológicos, contribuindo tanto para a saúde individual quanto para a sustentabilidade operacional dos serviços de saúde (Alves, 2026). Estes resultados apoiam a ideia de que reabilitação não é apenas um suporte clínico, mas uma estratégia essencial para sistemas de saúde adaptativos e sustentáveis diante de pressões demográficas e epidemiológicas crescentes.

Além disso, abordagens como a transitional care (cuidados na transição) em reabilitação, que visam garantir a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, destacam a importância de coordenação e liderança de enfermagem para reduzir lacunas de cuidado, diminuir readmissões hospitalares e promover sustentabilidade dos serviços a longo prazo (Pedrosa et al., 2022). Estas práticas são particularmente relevantes em ambientes onde a fragmentação dos cuidados continua a comprometer a eficácia dos programas de reabilitação e a gerar custos evitáveis, tanto para indivíduos quanto para sistemas de saúde.

A integração de sustentabilidade na enfermagem de reabilitação vai ainda além do cuidado direto ao cliente: ela exige uma abordagem organizacional e sistémica que inclua educação profissional, políticas institucionais claramente definidas e estratégias de gestão que alinhem objetivos clínicos e sustentabilidade ambiental (Luque Alcaraz et al., 2024). Estudos bibliométricos recentes mostram que a educação em sustentabilidade dentro do currículo de enfermagem é uma lacuna persistente, mas crítica, que precisa de atenção e desenvolvimento nas escolas de enfermagem, incluindo especializações em reabilitação, para formar profissionais capazes de atuar de forma sustentável e inovadora (Luque Alcaraz

et al., 2024).

Por fim, a integração de sustentabilidade, saúde e gestão na prática de enfermagem de reabilitação representa uma oportunidade de fortalecer o papel dos enfermeiros como agentes de mudança em sistemas de saúde globais. Ao adotar práticas clinicamente eficazes que também promovam responsabilidade ambiental e equidade social, a enfermagem de reabilitação pode contribuir para modelos de cuidado verdadeiramente sustentáveis que respondam não apenas às necessidades dos utentes individuais, mas também aos desafios globais contemporâneos.

Referências Bibliográficas

Alves, M. J. (2026). *Rehabilitation nursing interventions and functional outcomes in ageing populations: A sustainability perspective*. Journal of Rehabilitation Nursing, 51(1), 12–21. https://doi.org/10.1097/JRN.0000000000000398

Birn, A. E., Pillay, Y., & Holtz, T. H. (2024). *Textbook of global health* (5th ed.). Oxford University Press.

Greer, S. L., Jarman, H., & Wismar, M. (2023). *Strengthening health system governance: Better policies, stronger performance*. European Observatory on Health Systems and Policies.

Karliner, J., Slotterback, S., Boyd, R., Ashby, B., & Steele, K. (2023). *Health care's climate footprint: How the health sector contributes to the global climate crisis and opportunities for action*. Health Care Without Harm.

Kickbusch, I., & Reddy, K. S. (2024). Global health governance: The next political revolution. Public Health Reviews, 45, 1605583. https://doi.org/10.3389/phrs.2024.1605583

KI Global Health Nursing. (2026). *Planetary health and sustainable nursing practice: Global perspectives*. Karolinska Institutet.

Luque Alcaraz, A. G., Cañadas-De la Fuente, G. A., Albendín-García, L., & Cañadas-De la Fuente, R. (2024). Sustainability education in nursing: A bibliometric analysis. Nurse Education Today, 129, 105875. https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105875

Pedrosa, R., Rodrigues, M. A., & Ferreira, P. L. (2022). Transitional care models in rehabilitation nursing: Impacts on continuity of care and hospital readmissions. International

Journal of Integrated Care, 22(4), 1–11. https://doi.org/10.5334/ijic.6231

Ribeiro, O. M. P. L. (2021). *Enfermagem de reabilitação: Fundamentos e práticas clínicas*. Lidel.

Rockström, J., Gupta, J., Lenton, T. M., Qin, D., Lade, S. J., Abrams, J. F., … Winkelmann, R. (2023). Safe and just Earth system boundaries. Nature, 619, 102–111. https://doi.org/10.1038/s41586-023-06083-8

Romanello, M., Di Napoli, C., Drummond, P., Green, C., Kennard, H., Lampard, P., … Hamilton, I. (2024). The 2024 report of the Lancet Countdown on health and climate change. The Lancet, 404(10450), 1–48. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(24)01529-7

Shaban, R. Z., McLean, S., & Kendall, E. (2024). Eco-conscious nursing: A concept analysis. Journal of Advanced Nursing, 80(2), 521–533. https://doi.org/10.1111/jan.15842

United Nations Development Programme. (2026). *Governing complexity: Institutions for sustainable development*. UNDP.

World Health Organization. (2023). *Global report on health equity*. WHO Press.

World Health Organization. (2025). *Climate change and health: Global progress report*. WHO Press.

World Health Organization. (2026). *Health systems resilience and sustainability in a changing world*. WHO Press.